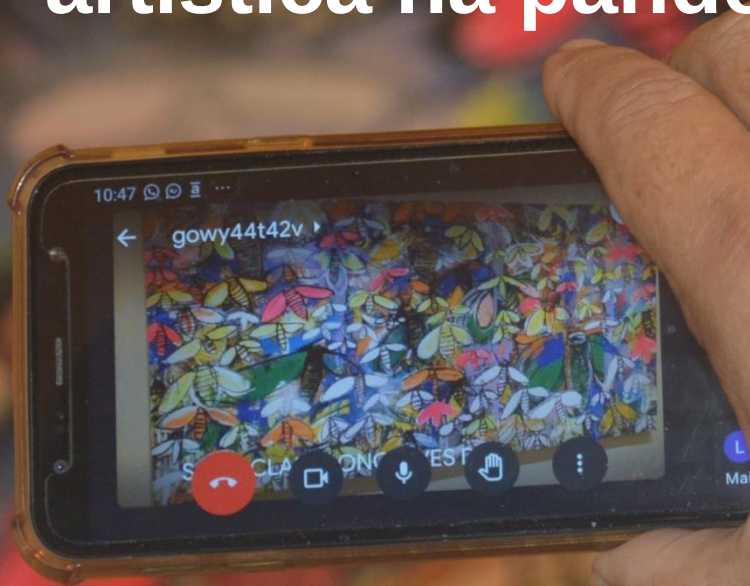


JANELAS DAS ONZE: práticas de mediação, apreciação e experimentação artística na pandemia Covid-19



(Org.) Sanchris Santos

Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

Sistema Integrado de Museus e Memoriais
Secretaria de Estado de Cultura

Museu na escola/Escola no Museu

Ateliê Arte nas 11

Mediação Cultural: Saint' Clair Gonçalves

Agente Cultural:

Natália Alfaia

Estagiários:

Beatriz Sousa

Emerson Caldas

Público:

Alunos das escolas públicas e privadas



Apresentação

É com grande alegria que apresentamos os resultados das experiências vivenciadas na Mediação Cultural/Arte na Educação realizadas no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em formato de livros (livretos), como parte das ações planejadas nos projetos desenvolvidos ao longo desses três anos de grandes desafios para as áreas de Artes, Cultura e Educação.

Sob a gerência do Sistema Integrado de Museus e Memoriais – SIMM/SECULT, os projetos Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11 foram implantados em 2019 e vem se consolidando enquanto realidade de mediação entre o patrimônio artístico-cultural, o público visitante/participante das atividades e o SIMM.

Estes projetos, antes idealizados, agora implantados e organizados no âmbito do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, registram as experiências de um grupo de professores, artistas, gestores culturais, curadores, estagiários e outros envolvidos com as Artes Visuais que, além de priorizarem as ações planejadas de mediação arte/público, vê nesses espaços um grande e potente campo para ensinar/aprender Arte.

As exigências da contemporaneidade no campo da Arte instigam o setor educativo dos espaços culturais a pensarem ações que possibilitem ampliar o repertório do público visitante, bem como, ter acesso às obras de arte e objetos artísticos/culturais de forma presencial e também remota. Assim, para atender as demandas apresentadas muitas ações foram realizadas por meio de oficinas com os discentes da Universidade do Estado do Pará - UEPA, do curso de Pedagogia e do público em geral, em orientações e acompanhamentos de discentes/estagiários do curso de Bacharelado em Artes Visuais da Universidade Federal do Pará - UFPA e mediações/oficinas remotas com estudantes das redes públicas.

Reflexões, pesquisas e estudos teórico-práticos têm alimentado o desejo da direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e de sua equipe, a promover constante aprendizado/proposições, provocando reflexões artísticas/estéticas/culturais e possibilitando debates sobre assuntos recorrentes centrados em: História da Arte, Arte Contemporânea, Conservação e Preservação do Patrimônio Artístico, Curadoria e Montagem, dentre outros.

Esperamos que você tenha acesso aos espaços do SIMM e em especial ao Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e conheça as possibilidades de fruição artística/estética/cultural de forma presencial ou remota. E este livro (livreto) é um convite para você conhecer/aprender/ensinar Arte.

Ana Del Tabor Vasconcelos Magalhães

Introdução

JANELAS DAS ONZE: práticas de mediação, apreciação e experimentação artística na pandemia Covid-19.

O projeto **Museu na Escola/Escola no Museu e o Ateliê Arte nas 11** implantados em novembro de 2019 no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, do Sistema Integrado de Museus e Memoriais/SIMM/SECULT, proporciona experiências de leitura, apreciação e produção artística, tendo como referência as obras dos artistas que fazem parte das exposições.

A base teórica que norteou o estudo e a prática da mediação cultural e as oficinas no Espaço cultural Casa das Onze Janelas foi a Proposta Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2012) e o Roteiro Didático para apreciação de obras de arte de Antônio Costella (1984/2004).

É inegável o papel da arte na história da humanidade, não só pelos registros desde a pré-história à contemporaneidade, mas também na formação sensível, cognitiva e psicossocial, aliada aos recursos tecnológicos na educação. Podemos, então, constatar muitas experiências nesse sentido e o próprio Ministério da Educação ressalta que estes “precisam ser explorados de forma crítica e criativa, contribuindo para tornar o ato educativo mais próximo da realidade dos educandos, além de mais dinâmico, rico e contextualizado” (BRASIL, s. d., p. 1).

O advento das tecnologias, desde a revolução industrial à contemporaneidade, considerada como a “sociedade do conhecimento” ou a “sociedade da informação”, vem diminuindo as distâncias geográficas, assim como as informações e os saberes minimizam cada vez mais suas fronteiras. No contexto da educação formal e informal já são denotadas experiências com o computador via internet, com programas voltados para a educação formal e informal e recursos midiáticos que possibilitam à educação novas formas de mediação do processo do conhecimento, descortinando um novo perfil de professores, alunos e sociedade utilizando destes aparatos para se conectarem com o mundo (JORDÃO, 2009). Mas, também, encontramos realidades sociais bem distantes destes avanços.

Apesar dos avanços tecnológicos que ao longo da história da humanidade vêm sendo implementados nas diferentes esferas das camadas sociais, o surgimento da pandemia Covid-19 obrigou a todos à reinvenção de pensamentos e atitudes, o que gerou para os gestores culturais nos espaços museais e professores, nos diferentes níveis da educação, a buscarem alternativas para contornarem os dilemas vivenciados no dia a dia.

Para dar conta da prática de mediação cultural e do estágio como experiência de aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação e aplicação de aprendizagem, se tornou premente: repensar experiências de acesso ao conhecimento, reforçando práticas de aprendizado, consequentes da necessidade de isolamento social; recriar cenários para implementar situações com recursos materiais que possuíssem em seu entorno para caracterizar explicações, exposições e diálogos, de maneira a fomentar o interesse do aluno; reeducar a si próprio para o uso do celular, tablet e computador, tornando-os extensão de seus sentidos.

A mediação cultural serve para estabilizar e legitimar instituições culturais porque lhes fornece audiência e representa seus interesses para o mundo exterior. Ao mesmo tempo, a mediação cultural também se constitui como uma fonte permanente de perturbação: pelo simples fato de existir, acaba lembrando as pessoas de uma promessa até hoje não realizada – que a arte seja um bem público (MÖRSCH, 2014, p. 36)

Para alguns que já faziam uso destes aparatos tecnológicos não houve tanta dificuldade. O problema é que muitos foram os relatos de técnicos culturais, professores, alunos, visitantes dos espaços museais que, além de só usarem estes meios para situações pontuais de comunicação e lazer, sentiram dificuldades na utilização destas vias como formas de expressão e comunicação de ações para o exercício funcional nos seus campos de trabalho.

A pandemia forçou a adoção de aulas online e trabalho remoto em todo o mundo. Por consequência, de acordo com os dados da 3ª edição do Painel TIC Covid-19 do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), o celular tornou-se o dispositivo mais usado por alunos e trabalhadores do país.

A pesquisa... entrevistou 2.728 usuários de internet com 16 anos ou mais, entre 10 de setembro e 1º de outubro deste ano, por telefone e pela web.¹

Mediação cultural: do presencial ao sistema remoto

A reflexão que apresento neste estudo é um recorte de uma pesquisa que iniciou em 2019 com problematizações sobre a função educativa do museu na relação com a curadoria, considerando as produções expositivas abrigadas no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, os documentos que delineiam a política educacional e as práticas educativas. As reflexões, ainda em processo, são atravessadas por suportes teóricos de Mörsch (2014 e 2016), Shenkel (2020), Barbosa (2005a/b e 2011), Jordão (2009), Rosa Barbosa (2009), Santos (2008), Rizzi (2009) Studart (2004a/b) dentre outros.

Mörsch (2016, p. 03) nos apresenta uma linha de reflexão ao trazer a compreensão de que “...mediação e educação em museus representam a prática de convidar os diferentes públicos a usarem a arte e suas instituições para promoverem processos educativos através de sua análise e exploração, sua desconstrução e, talvez mudança; e para provocar formas de desenvolver estes processos em outros contextos...”, a autora, ressalta, na atualidade, quatro discursos institucionais da mediação e educação em museus: o discurso afirmativo, que atribui como função à mediação e educação em museus, o papel de comunicar a missão do museu, em consonância com os padrões do ICOM; o discurso reprodutivo, que dá ênfase para educar o público para a compreensão da arte, tendo como perspectiva a qualificação do público do futuro, criando estratégias de introduzi-los à arte; o discurso desconstrutivo, que dá ênfase à prática educativa de apreciação e experiências que fomentem a criticidade, a distinção e percepção de exclusões. “As práticas relacionadas a este discurso são, por exemplo, intervenções nas exposições feitas por e/ou com artistas e educadores/mediadores que compartilham tais ideias; em que a participação do público pode ser solicitada ou não” (Ibidem, p. 04); o discurso transformador visa à compreensão, tendo as ações como agenciadoras, agentes de práticas de mudança social.

Nos quatro discursos ficam entendidos museus e espaços de exposição como organizações modificáveis que trazem conceitos de educação: o que abrange, o que considerar, o que a educação representa, como funciona e a quem se dirige.

A priori, como recorte para este artigo, buscamos, a partir de evidências de fragilidades nas práticas educativas, situar que com o vírus se descortinou ainda mais a precariedade, tanto no campo da educação quanto da cultura. Tal realidade provocou repensar as práticas de mediação cultural, o acesso às exposições e aos acervos e, por isso, nos reinventamos para a produção de acessibilidade do público aos espaços culturais.

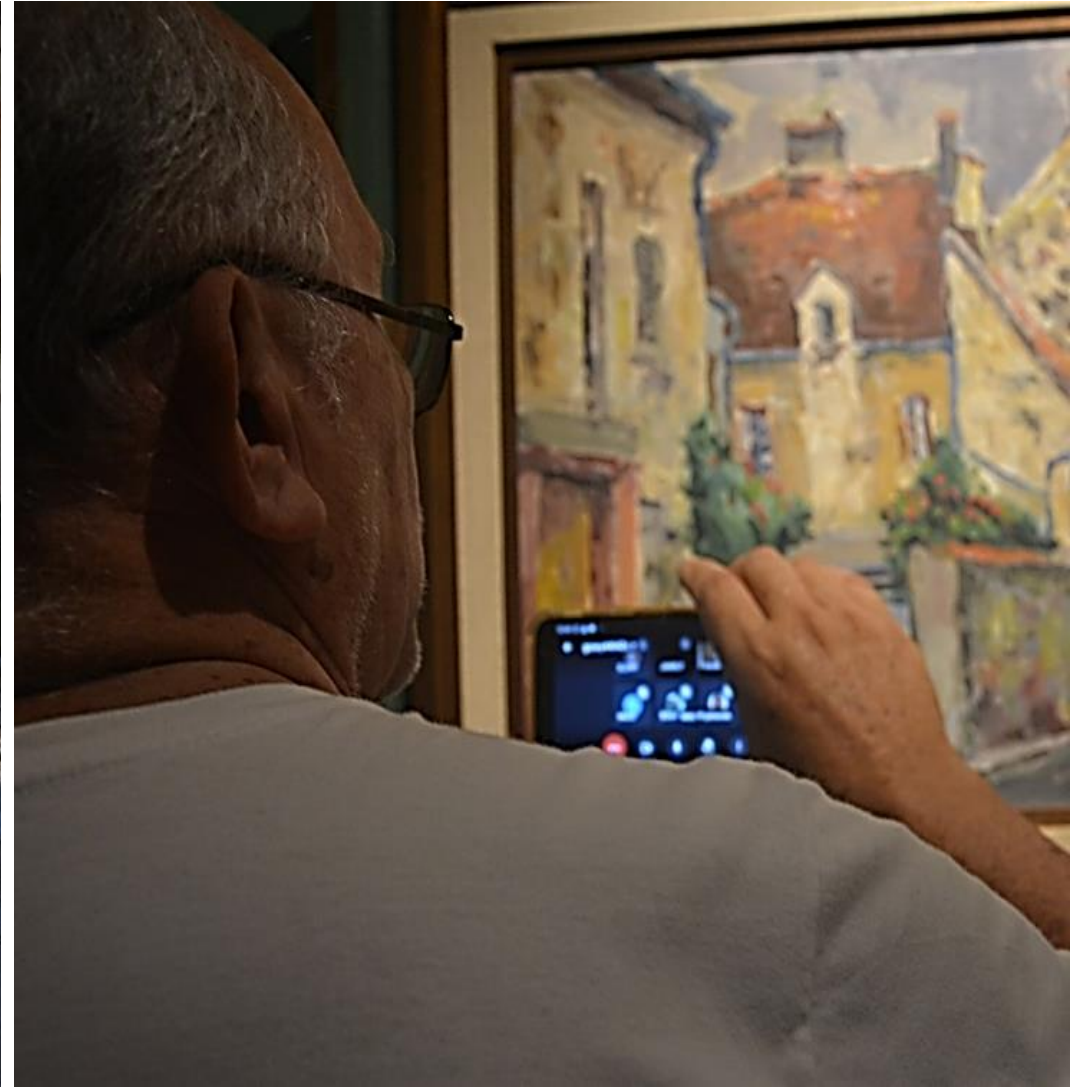
Em 2019, mais especificamente, dia 9 de outubro, realizamos a reabertura do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, após estar mais de um ano fechado ao público por conta da reforma e restauração. Com a reabertura, implementamos uma série de projetos presenciais, porém, enfatizaremos o Museu na Escola/Escola no Museu, projeto que teve a finalidade de tornar acessível ao visitante conteúdos sobre as exposições; e o Ateliê Arte nas 11, com o propósito de possibilitar a vivência por meio de oficinas referentes às técnicas empregadas pelos artistas durante o período em que as exposições são realizadas no museu.

No início do ano de 2020, mais precisamente em março, tudo foi suspenso e tivemos que enfrentar o surto da Covid-19 e uma grande pausa e vazio existencial preencheu o cotidiano. Mas em março de 2021, subsidiados por protocolos de conduta do Ministério da Saúde, Governos estadual e municipal, retornamos aos poucos, mas tendo que nos adaptar às funções de trabalho e produção à distância e à internet, juntamente com os aparatos tecnológicos

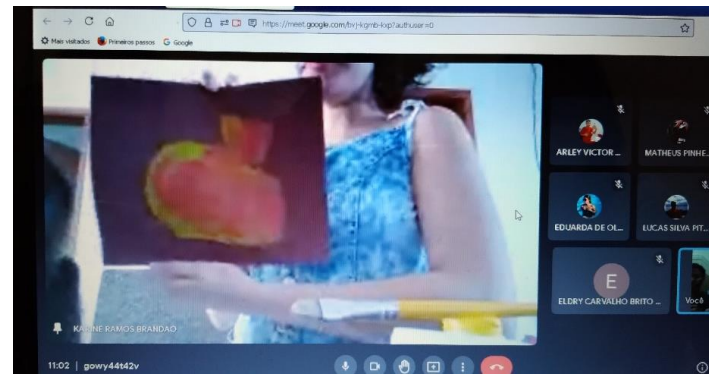
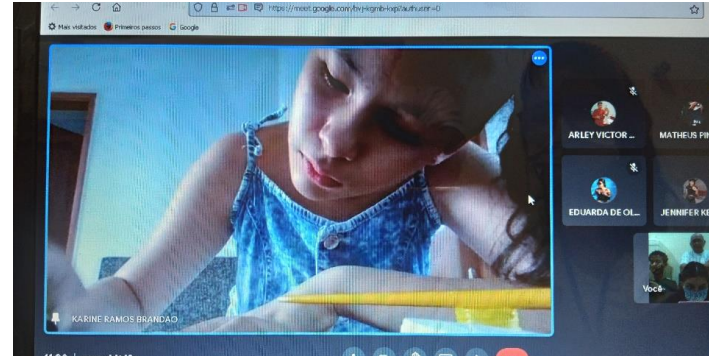
que já vinham cumprindo seus papéis de conectar pessoas, diminuindo distâncias e agora, mais do que nunca, as experiências se multiplicavam, compelindo as práticas dentro dos museus à sincronia e ao acesso por meio de plataformas que pudessem viabilizá-las.

Com a reabertura do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, mesmo com as restrições em face da pandemia, retomamos os projetos a partir do mês de abril de 2021 às quartas feiras, juntamente com a mediação cultural agendada para as exposições **Percursos na Arte Brasileira** na sala térrea Ruy Meira (2019 – 2021); e **Conversas: resistência e convergência**, nas salas expositivas do primeiro andar: Gratuliano Bibas, Valdir Sarubbi e Laboratório das artes (2021).

Para a mediação cultural, a abordagem contemplava a apresentação arquitetônica e histórica com captação de imagens, via celular com transmissão pela internet do prédio e do entorno do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas. Após esta etapa, as ações se voltavam para o interior do prédio, exibindo imagens e comentários sobre as salas expositivas e suas obras.



Mediação Cultural com Saint' Clair Gonçalves e Sanchris Santos



O técnico/mediador Saint' Clair apresentou aos participantes as exposições “Percursos na Arte Brasileira” e “Conversas: resistência e convergência”.

Apoio dos estagiários Emerson Caldas e Beatriz Sousa.



Após as mediações culturais foram realizadas as oficinas no Ateliê de Arte nas 11, conduzidas pelo técnico cultural e os estagiários que davam apoio por meio dos registros das experiências: um estagiário veiculava através do celular a conexão com a turma de alunos participantes que interagem ao vivo e o outro estagiário fazia a cobertura com registro fotográfico e em vídeo da oficina.

Oficinas ministradas pelo técnico/mediador Saint' Clair em conjunto com a Diretora da Casa das Onze Janelas, Sanchris Santos, para alunos da rede pública e privada do Estado do Pará.

Conclusão

O desafio na realização dos projetos reforçou que precisávamos considerar o momento ímpar que vivemos com a pandemia do Covid-19, exigindo a revisão de nossas ações no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e no Sistema Integrado de Museus e Memoriais, conduzindo-nos à adaptação e reformulação de diálogos e práticas com metodologias acessíveis ao público. Mesmo que o participante da mediação e oficina estivesse inteirado aos aparatos das novas tecnologias, a prática do corpo técnico/mediadores no museu, teve de ser repensada num mínimo de espaço e tempo, com a criação e implementação de plataformas adaptadas para o ensino à distância; práticas metodológicas e a melhoria da internet que nos assegurasse esta via de comunicação, pois, os desafios consistem em ultrapassar as dificuldades de conexão em nossa região e o de promover atividades provocativas ao público nesse sistema à distância que passou a ser uma prática necessária como meio de interação com os museus.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História de educação**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Marcelo M.; BRUNO, Maria Cristina O. (Org.). **A memória do pensamento museológico contemporâneo**: documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do ICOM. [S.I.], 1995. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/memoria%20do%20pensamento%20museologico4.pdf>>. Acesso em: 22 junho. 2021.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil**: história e política [recurso eletrônico]. Dissertação em Educação. Maringá, PR: [s.n.], 2005. Disponível em: www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf. Acesso em: 17 junho de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil**: aspectos históricos e metodológicos. UNESP/Redefor – 2ª Edição 2011. <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40427>. Acesso em: 18 junho de 2021.

BARBOSA, Ana Mae. Museus como laboratórios. In: **Revista Museu - Artigos** [2004]. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art.asp?id=3733>>. Acesso em: 19 junho. 2021.

_____. Dilemas da arte/educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA Ana Mae. (Org.). **Arte/ educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005a

_____. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo. 2005b.

_____. **A imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005c

BERTOLETTI, Andréa. **Tecnologias digitais e o ensino da arte**: algumas reflexões. V Ciclo de Investigações do PPGAV – UDESC, 2010. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/VCiclo/artigo05.pdf>, Acesso em: 18 junho de 2021.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Integração das Tecnologias na Educação/Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BRASIL. **Conversas com o professor sobre tecnologias educacionais**. TEMA 2: Televisão e Vídeo no Ensino Médio: algumas reflexões e sugestões. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. S. d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/conversas02.pdf>. Acesso em: 22 junho de 2021.

DUTRA, Lidiane F. e MAIO, Ana Zeferina F. **O ensino de arte diante das tecnologias contemporâneas**. Revista PALÍNDROMO. Programa de Pós Graduação em Artes Visuais – Mestrado, da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2009. Disponível em: http://ppgav.ceart.udesc.br/revista/infos_menu_1ensino.html. Acesso em: 22 junho de 2021.

EVANGELISTA, Carolinne da Silva. **O Ensino da Arte através do Computador**: Uma Proposta de Prática Pedagógica para o Ensino Fundamental. V Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovã - SE/Brasil, p. 1-16, Acesso em: 18 junho de 2021.

FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental**: finalidade e tendências. Revista de Investigação em Artes. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002 (1ª edição 1996).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORDÃO. Tereza Cristina. **A formação do professor para a educação em um mundo digital**. IN: BRASIL, Ministério da Educação. Saldo para o futuro. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX. Boletim 19. Nov.-Dez./2009.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus acolhem o moderno**. São Paulo: Edusp, 1999. MUSEUMS and Galleries Commission. **Educação em museus**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3).

MÖRSCH, Carmen et al. **Time for Cultural Mediation**. Zurich: Institute for Art Education of Zurich University of the Arts (ZHdK), 2014.

MÖRSCH, Carmen. “**Numa encruzilhada de quatro discursos. Mediação e educação na documenta 12: entre Afirmação, Reprodução, Desconstrução e Transformação**”. Periódico Permanente, n. 6, São Paulo, mar. 2016. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/numa-encruzilhada-de-quatro-discursos-1-mediacao-e-educacao-na-documenta-12-entre-afirmacao-reproducao-desconstrucao-e-transformacao-2>. Acesso em: 21 junho 2021.

MOURÃO, Patrícia. **Sistema de arte vive síndrome maníaca de produção de visibilidade em tempos de Covid-19**. Disponível: <https://www.select.art.br/inercia-produtivista/> Acesso em: 19 junho 2021.

RIZZI, Christina. **Contemporaneidade (mas não onipotência) do Sistema de Leitura de Obra de Arte Image Watching**. Disponível em: <http://www.artenaescola.org.br/pesquisa_artigos_texto.php?id_m=15>. Acesso em: 20 junho. 2021.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu e educação: conceitos e métodos. *In: Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu.* Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.

SCHENKEL, Camila. **Em quarentena:** apontamentos sobre educação em museus em tempos de pandemia. 2020. <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/108108>. Acesso em: 21 junho. 2021.

STUDART, Denise Coelho. Conceitos que transformam o museu, suas ações e relações. *In: DOSSIÊ CECA-Brasil. MUSAS Revista Brasileira de Museus e Museologia/ Instituto do Patrimônio Artístico Cultural, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol.1, n.1, (2004).* Rio de Janeiro: IPHAN, 2004a.

_____. Educação em museus: produto ou processo?. *In: DOSSIÊ CECA-Brasil. MUSAS-Revista Brasileira de Museus e Museologia/ Instituto do Patrimônio Artístico Cultural, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol. 1, n.1, (2004).* Rio de Janeiro: IPHAN, 2004b.

<https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/108108>. Acesso em: 23 junho. 2021.

<https://crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1796>. Acesso em: 23 junho. 2021.

<https://www.conjur.com.br/2016-dez-12/direito-civil-atual-relacao-entre-direito-arte-discutida-juristas-berlim>. Acesso em: 23 junho. 2021.

<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/14/janela-celular-e-museu-a-covid-19-pode-reinventar-a-arte-que-consumimos.htm>. Acesso em: 23 junho. 2021.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Barbalho

SECRETARIA DE CULTURA

Ursula Vidal

SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS/SIMM

Armando Sobral

MUSEU ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS/COJAN

MUSEU CORVETA SOLIMÕES

Sanchris Santos (Sandra Christina F. dos Santos)

COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM

Nando Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO/SIMM

Emanoel Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO/SIMM

Raimundo Calandrino

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO, E RESTAURO

Renata Maués

SECRETÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS

Sâmia Corrêa

AGENTE CULTURAL

Milena Claudino

Natalia Alfaia

FORMATAÇÃO

Sanchris Santos

Beatriz Sousa

ESTAGIÁRIA

Beatriz Sousa